



EVENTO INTERNACIONAL

Congresso Siben traz médicos e enfermeiros de 25 países a Belo Horizonte para discutir a neonatologia



Da esquerda para a direita: Paulo Poggiali - presidente da SMP, Fábio Guerra - conselheiro do CRMMG e representante da Associação Médica de Minas Gerais, Oswaldo Trindade Filho - presidente do Congresso, Fernando Cabañas - presidente da Siben, Eduardo da Silva Vaz - presidente da SBP, Márcia Parizzi - Coordenadora Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Albertina Santiago Rego - Coordenadora de Estado da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente de Minas Gerais, Navantino Alves Filho - presidente de honra do Congresso, José Sabino - presidente da Academia Mineira de Pediatria e membro da comissão científica do Congresso

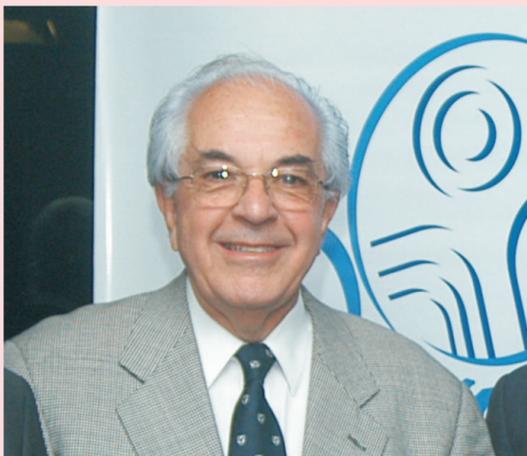
Durante quatro dias (de 20 a 23 de junho) o Minascentro, em Belo Horizonte, foi palco de uma série de conferências, mesas redondas, plenárias e discussões sobre a neonatologia no mundo. Cerca de 1.500 médicos e enfermeiros, de 25 países, lotaram as dependências do centro de convenções para participarem do "IX Congresso Ibero-americano de Neonatologia e VII Reunião de Enfermagem - Siben", primeiro Congresso Siben que aconteceu no Brasil. O evento teve como temas centrais o "Micro Prematuro e a Ecologia Perinatal" e toda a programação foi marcada por momentos de muita emoção. Conferencistas nacionais e internacionais compartilharam suas experiências práticas e estudos sobre a área da pediatria que cuida de recém-nascidos, mas a atenção à família de prematuros permeou praticamente todas as discussões do Congresso.

Depois da solenidade de abertura, no dia 20 de junho, marcada por homenagens e importantes discursos dos responsáveis pela produção do evento, a manhã de quinta-feira (21/06) não poderia começar de outra maneira. Abrindo a programação científica, Navantino Alves Filho, presidente de honra do Congresso e vice-presidente eleito da Academia Mineira de Pediatria, apresentou em sua conferência, intitulada "Situação da Neonatologia no Brasil", um histórico mundial sobre esse ramo da pediatria, que é considerado uma ciência relativamente nova.

Com fotos, citações e curiosidades, Navantino mostrou que a neonatologia começou nos Estados Unidos, no final do século XIX, com a exposição de recém-nascidos pré-termos em Casas Shows espalhadas pelo país. Como um circo, as pessoas pagavam para ver os pequenos bebês em incubadoras. "Mesmo sendo uma feira, havia um pouco de ciência nisso, pois existiam fichas de desenvolvimento dessas crianças", explicou o médico, que ainda contou: "a última casa dessa natureza sobreviveu até 1945, em Coney Island". No entanto, o que os especialistas chamam de neonatologia científica surgiu apenas em 1946, também nos Estados Unidos, com o fisiologista Clement Smith. A partir daí, "da ciência básica, surgiu o tratamento clínico", disse Navantino, que ainda mostrou, em sua conferência, praticamente todos os hospitais, médicos e estudiosos que desenvolveram melhoramentos e avanços para a neonatologia no mundo inteiro.

Homenagem

Navantino fez, portanto, uma homenagem a médicos, enfermeiros e todos os profissionais de saúde responsáveis pelo avanço dos cuidados aos recém-nascidos. O que o especialista brasileiro não esperava é que, ao final de sua fala, ele também receberia uma homenagem. Das mãos de Fernando Cabañas, presidente do Siben, Navantino recebeu uma placa da comissão organizadora do Congresso por ser considerado um dos embaixadores da neonatologia no mundo. "Essa homenagem vai ficar no lugar mais relevante de minha biblioteca", completou agradecendo Navantino Alves Filho.



Navantino Alves Filho foi homenageado como um dos embaixadores da neonatologia no mundo

A voz das famílias

A segunda conferência do dia pode ser considerada um dos pontos altos do Congresso e uma das melhores surpresas para todos os participantes. O horário foi reservado para Augusto Sola, pediatra e neonatologista argentino, ex-presidente do Siben, mas foi ocupado por ex-prematuros e suas famílias. Não por acaso, essa conferência de Sola chamava "Adultos jovens ex-prematuros e seus familiares" e o médico argentino iniciou os trabalhos dizendo: "Entre em contato com 58 adultos jovens que foram prematuros, mas como não temos tempo para apresentar todos os resultados, resolvi ser o mais espontâneo possível". Sola agradeceu e chamou ao palco pais e filhos, que foram prematuros. A partir daí, uma série de depoimentos emocionados tomaram conta do auditório Topázio, no Minascentro, sem que nenhum participante deixasse o local.

Os relatos dos familiares mostraram como não é fácil ter um filho prematuro. O susto começa com um parto antes do tempo, passando pelas complicações e o fato pode gerar para o bebê, a falta de informação e o risco da pequena criança ter que ficar longe dos pais e, principalmente, da mãe por dias ou meses após o nascimento. Aos poucos a vida de uma família que tem um prematuro acaba entrando em uma rotina de hospitais, médicos e enfermeiras, e é essa relação entre equipe de saúde e família, segundo os pais apresentados por Augusto Sola no Congresso, que precisa

ser de muita confiança e transparência. Só assim ex-prematuros como Lúcia, de 29 anos, que nasceu com 820g, em Buenos Aires, em 1982, podem subir a um palco para contar: "quando nasci fiquei três meses internada, tive algumas complicações, mas hoje me sinto perfeitamente normal, apesar de um início difícil".

Após a conferência de Augusto Sola, as apresentações do Congresso seguiram seu curso, mas em praticamente todas as discussões médicos e enfermeiros lembraram as falas das famílias ali presentes. Ainda na manhã de quinta-feira, temas como o "impacto de fatores perinatais no prognóstico do recém-nascido de muito baixo peso" e a "implantação dos cuidados do NIDCAP em uma unidade" foram apresentados. A pediatra espanhola e médica no Hospital Jackson Memorial, em Miami/EUA, Teresa Del Moral, secretária do Siben, voltou a tocar no assunto da família em sua plenária "Integração da Família no Ambiente da UTI". Del Moral disse como é importante não pensar somente na saúde da criança, mas também em como é importante tentar diminuir o stress da família que está vivendo essa situação.

O Leite Materno também foi tema de debate no Siben. Com o auditório lotado, a professora Carmen Pallas ministrou a palestra "o leite materno na unidade neonatal. Consequências da conservação e processamento". Pallas identificou para a plateia as mudanças que ocorrem no leite durante seu período de congelamento, como alterações nos macronutrientes e diminuição no PH, tornando - o mais ácido. "Após o congelamento e durante o processo de manutenção, o leite materno continua sendo um alimento seguro aos recém - nascidos, mas com pequena queda em sua qualidade - exatamente o que devemos minimizar", conclui.

O limite da viabilidade

Uma das questões mais aguardadas do Congresso Ibero-americano de Neonatologia foi o assunto apresentado pela pediatra Teresa Del Moral, na sexta-feira (22/06). Em sua plenária "Dilemas éticos no limite da viabilidade", Del Moral inicia sua palestra mostrando a foto da pequena Carolina, que nasceu em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte, com apenas 360g e 27 cm. A menor prematura a sobreviver no Brasil. "Temos um dilema ético, quando existe uma mãe dando à luz a um bebê com poucas semanas de gestação", explicou Del Moral, que continuou dizendo que a primeira questão a ser pensada é a jurídica: "qualquer bebê que nasça com batimentos cardíacos, é considerado vivo". A segunda questão a ser levada em consideração é a médica: "segundo a Academia Americana de Pediatria, se uma criança nasce com menos de 400g ou 23 semanas, não é preciso ressuscitá-la. Aqui o que importa não é somente a sobrevida, também as sequelas que esse bebê pode desenvolver, causando um custo para a família e também social", apresentou a médica.

Na prática, segundo Del Moral, a família é que arca com todas as decisões tomadas pela equipe médica na hora do nascimento e nos momentos posteriores ao parto. "Existe um consenso que, quando temos um bebê no limite da viabilidade, a decisão do que deve ser feito não é tomada somente pelo médico, mas também pela família. Nem que seja preciso uma comissão de ética para ajudar na intermediação com os pais", explicou Del Moral, que terminou sua plenária dizendo que "o tempo é um fator fundamental para a família e a equipe médica".

As discussões de sexta-feira continuaram com assuntos que abordaram as estratégias para a alimentação do pré-termo, cuidados com o prematuro extremo nas primeiras horas de admissão na UTIN, a retinopatia da prematuridade, a apneia da prematuridade, entre outros.

O pediatra e professor da Universidade de Miami, Eduardo Bancalari, finalizou as atividades da sexta com chave de ouro ao discutir a prevenção da displasia bronco - pulmonar. Segundo ele, a doença está intimamente ligada à prematuridade, já que nesses casos, o pulmão ainda não iniciou o desenvolvimento alveolar. Bancalari apontou alguns fatores que favorecem a doença, como oxigenação em alta concentração, aumento do sangue, esteróides, fatores nutricionais e o nascimento entre 24 e 26 semanas - sinal que já altera o desenvolvimento de um pulmão imaturo.

O professor chamou atenção para algumas estratégias de prevenção da displasia que devem ser adotadas pelos pediatras, neonatologistas e enfermeiros. Dentre elas, a utilização de ventilação mecânica moderada ganhou destaque. "Tudo o que pudermos fazer para evitar ou diminuir o uso de ventilação mecânica agressiva reduzirá a incidência da doença", afirma.

O último dia de Congresso, sábado (23/06) foi marcado por apresentações sobre as questões respiratórias dos recém-nascidos e Fernando Cabañas fez uma mini-conferência em que abordou "Cuidando do cérebro do RN: uma missão de todos".

Balanco

Para Oswaldo Trindade Filho, presidente do Siben, sediar esse evento foi de extrema importância para os pediatras mineiros. "É uma experiência ímpar receber representantes de mais de 20 países de toda América Latina, além de profissionais da Europa, África e Oriente Médio. São pessoas que vêm aqui trocar experiências, com as suas semelhanças e diferenças. Estamos, ao mesmo tempo, ensinando o que temos feito no Brasil e aprendendo o que o resto do mundo tem feito", destaca.

Depoimentos

Luiz Antônio Tavares - Juiz de Fora - Excepcional! Evento muito interessante, com assuntos variados e todos de alto nível. Espero ter a oportunidade de participar novamente.

Fátima Guedes - Belo Horizonte - O Congresso está sendo muito produtivo. É uma honra para Belo Horizonte receber esse evento. Parabéns à Sociedade Mineira de Pediatria e à Sociedade Mineira de Terapia Intensiva, pela divulgação, e pela participação de muitos de seus profissionais.

Cláudia Rollares - Nicarágua - Participo do Siben pela quarta vez e estou gostando bastante das palestras que tratam de temas que realizamos em nosso dia a dia e tentamos melhorar sempre. O importante é divulgarmos

o que aprendemos aqui. É minha primeira vez em Belo Horizonte e adorei a hospitalidade dos mineiros. Conheci Ouro Preto e pude experimentar o pão de queijo, feijão tropeiro e o frango com quiabo.

Rainer Chaves Solano - Costa Rica - Viemos aqui para aumentar nosso conhecimento e diminuir a mortalidade e especializar, cada vez mais, o cuidado com os bebês. Será uma grande responsabilidade para a Costa Rica sediar o evento, em 2015.

Rosália García Ormero - Peru - É minha primeira vez em Brasil e estou encantada e desfrutando do turismo de Belo Horizonte. O Siben está muito bem organizado e tratando de temas interessantes e atualizados.